



LISBOA, 13 de Agosto de 1914

### A SORTE GRANDE



*J. S. Soares*

O melhor premio que lhes podia ter sahido no bilhete das eleições

# Portuguezes

Antes de mais nada, e acima de tudo, somos Portuguezes. Isto nos basta para definir, portanto, a nossa attitude. Hoje como sempre, e em primeiro logar, a Patria.

Pela secular alliança que nos liga á Inglaterra, encontramos-nos envolvidos no conflicto europeu como nação belligerante que cumpre honrada e lealmente o seu dever. E' esta a situação de Portugal no difficil e gravissimo momento que atravessamos.

O que nos reserva o futuro?

Nenhuma nação por mais forte e poderosa que seja, pode, na hora presente, antever com segurança o horizonte d'amanhã, porque d'este choque formidavel que está abalando a velha Europa, ha-de surgir uma remodelação, decidida em parte pela sorte das armas e arredondada depois pelas chancellarias, quando os collossos, já saciados de sangue, substituírem o campo da lucta pelos gabinetes confortaveis das legações.

Como personagens activos da grande tragedia, havemos de lá ter voz. Que ella se possa fazer ouvir com o respeito e auctoridade condignos da nossa velha Historia, é o voto que n'este momento formulamos com os olhos postos na Patria, n'esta Patria que herdámos livre, e livre queremos legar aos nossos filhos, como penhor bemdicto.

Encontramo-nos no conflicto europeu prezos pelos indeclinaveis deveres d'uma alliança firmada e enraizada no Passado e ligada á Historia e aos destinos da Patria. Estas razões seriam sufficientes para que, perante ellas, n'este momento apenas nos lembrássemos de que somos Portuguezes. Mas, como em todos os conflictos, esta conflagração tem o seu lado sympathico nascido no desenrolar dos factos, nas causas que os provocaram e nas suas funestas consequencias.

O imperio germanico, n'um sonho que tanto pode ter de desvaído e louco como de habilmente calculado, tenta esmagar sob a força bruta dos canhões, nações livres e independentes que não o offenderam nem o provocaram. E' a ancia conquistadora pretendendo avassalar Povos para engrandecer uma Patria á custa de humilhações e violencias infligidas a outras Patrias. Podíamos portanto não estar ligados á Inglaterra pelas clausulas de tratados internacionaes que, em face da brutal aggressão á liberdade alheia, a nossa sympathia tinha fatalmente que acompanhar os povos aggravados nos seus direitos.

Bem sabemos que é cedo ainda para se pezarem todas as responsabilidades d'este cataclysmo, e que muitos dos promenores que nos chegam atravez dos telegraphos avariados, traduzem quasi sempre a opinião parcial das estações transmissoras. Mas, se muito ha-de haver a ponderar e a levar em linha de conta quando se puderem friamente analysar todos os detalhes da conflagração europeia, existem factos d'uma tal eloquencia—como a violação da neutralidade dos diversos estados—que impossivel se torna deixar de condemnar desde já a attitude dos que não souberam respeitar, em pleno seculo xx, o Direito porque se regem as nações civilizadas.

E' certo que é o amor patrio d'um Povo faminto

de gloria para a sua terra, que domina toda a acção allemã; mas esse sentimento, tão bello e tão admiravel quando firmado na Justiça, transforma-se em affronta intoleravel, quando não respeita o mesmo sentimento: lheio que só o mutuo reconhecimento pode engrandecer.

E assim, se por um lado as obrigações de alliados nos impellem para a lucta, por outro, a Justiça firma as nossas sympathias contra a aggressão provocadora e o desafio audacioso da Alemanha.

Devem os monarchicos abater n'este momento a sua bandeira?

Não. Não tem necessidade de o fazer, porque ella symbolisa a Patria, e é da Patria que se trata. Não; porque ella symbolisa a Justiça, e é a Justiça que se invoca. Não; porque ella symbolisa o Heroismo, e é de Heroismo que se precisa.

Podemos, e devemos até, dar treguas na lucta interna para que se não diga que creamos difficuldades de qualquer ordem ao governo, e este não possa na hora do ajuste de contas, vir imputar-nos responsabilidades, escudando-se comnosco para desculpar as suas *gaffes* e as suas violencias.

Eis o que devemos fazer sem abdicar, mas sem irritar, e collocando sempre, acima de todos os principios politicos, a Patria de todos os Portuguezes.

O ministerio a quem o parlamento, n'uma inconsciencia pavorosa, deu poderes descricionarios, investindo o governo presidido pelo sr. Bernardino Machado (pelo mesmo sr. Bernardino Machado de quem as opposições republicanas disseram o que consta das colleções dos seus jornaes) d'uma força absoluta como jámais tinha sido dada a qualquer gabinete da governação publica, continua, com *dobradas razões*, a não merecer a confiança do Paiz, porque, *se lhe faltavam qualidades para a merecer em occasiões normaes, muito mais se accentua essa ausencia no grave momento externo que estamos atravessando.*

Isto é tão intuitivo, que não merece demonstração. Por tal fórma se encontra o Paiz capacitado d'esta verdade, que nos abstemos de insistir n'ella.

A mais elementar logica politica, junta com o mais rudimentar bom senso, aconselhavam um ministerio nacional, que, pelas suas figuras, se impozesse cá dentro e lá fóra. Não o quizeram assim, acceitando as opposições republicanas como *excellent* para esta occasião gravissima, o que tinham classificado de *intoleravel* para o simples expediente corrente da vida interna.

Não podemos fazer côro com os que assim pensam, porque se tal fizéssemos, nivellar-nos-hiamos no mesmo cretinismo, e, o que seria ainda mais grave, nas mesmas responsabilidades futuras, que por esta fórma apenas cahirão sobre um agrupamento politico.

E definida assim a nossa maneira de ver, reservamos para occasião mais opportuna e desanuviada a continuação da *nossa conversa interna*, porque n'este momento tudo queremos esquecer, para apenas nos lembrarmos de que somos Portuguezes—de que *somos todos* soldados de Portugal!

Viva a Patria Portugueza!

# THEATRO DA GUERRA



## Assembleia geral da pancadaria

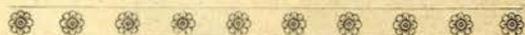


O marroquino para o companheiro: —E nós é que somos selvagens . . .

## REPORTAGEM DA GUERRA



Soldados austriacos bivacando nas margens do Danubio



O maior successo dos ultimos tempos!

O sr. Bernardino Machado nunca existiu

Por **CRISPIM**

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

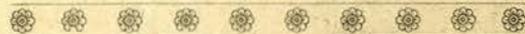
Augmentada com uma nota-appendice, intitulada

**O quadro do sr. Baeta**

Preço 100 réis (Pelo correio 120 réis)

A' venda nas principaes livrarias e tabacarias

**Deposito geral:** Administração d'**O Thalassa**, Rua da Rosa, 162, 1.<sup>o</sup>



ASSUMPTO RESOLVIDO

Pergunta-nos um leitor o que ha com respeito a eleições. Ora, o que ha-de haver! Não ha nada. No dia 1 de novembro o sr. Bernardino Machado nomeia quem entender e faz-se aclamar depois em Belem.

E o sr. Antonio José ha-de ser dos primeiros a ir ao beija mão.

INGRATIDÃO

O sr. Machado Santos declara todos os dias no seu jornal guerra á Alemanha.

Ingrato! Assim esqueceu aquelle *opportunitissimo* armistício pedido pelo ministro allemão em 5 d'outubro de 1910.



Antonio Zé, o *Agua-raz*, reconhecendo que a auctorisação pedida ao parlamento por Sua Dengoidade, é muito e é grave, declara que o seu partido da quanto se lhe pede e mais daria ainda se mais lhe fôsse solicitado!

... Contanto que o não obriguem a brandir de novo o archote, que já está apagado e alagado em *chi-chi* de gato.

No gravissimo momento historico, que a Europa atravessa, estão confiados os destinos da Patria Portugueza, com poderes descrecionarios, ao brasileiro Bernardino de Rhodam, festejado auctor das hylariantes *Notas de u n Paé*, rodopiando as ordens de um engeitado, criminoso commum, relegado ás justicas ordinarias.

O almirante Nónes já offerceu o seu fraco prestimo com *Móck, Ocella e tudo*.

*Kavenko*, almirante suizo, aguarda ordens do seu governo.

Em Coimbra é que estão bem. Se lhes faltar o carvão para o abricco do gaz, podem recorrer ás luzes do senador-pasteleiro, l'escoberta luminosa do luminoso senador Bestabão.

«O THALASSA» E A GUERRA

Sendo a guerra europea o assumpto que prende todas as attentões, n'este momento, resolvemos interromper a publicação das nossas secções *El-Rei no exilio*, *Album dos presos politicos*, *Quadros da minha terra*, e outras, a fim de dedicarmos o espaço occupado por essas gravuras aos acontecimentos palpantes da conflagração internacional.

«O Thalassa» publicará em todos os seus numeros, interessantes photogravuras da guerra.

## A força d'elle...

### 1.ª phase



Segundo a opinião do sr. Antonio José, os dois eram o peor que havia no genero humano.  
E por isso...

### 2.ª phase



... juntou-se a elles para que ninguém possa ter qual-quer duvida.

## Aos nossos collegas apprehendidos

A todos os nossos prezados collegas monarchicos que tem sido apprehendidos, os protestos da nossa maior estima e solidariedade. Neste testemunho de estima envolvemos tambem o nosso brilhante camarada independente *Os Reticulos*, affirmando lhe mais uma vez o nosso affecto e apreço.

E quanto ao governo do Czar Bernardino e aos Gran-Duques executores das suas ordens, achamos que vão muito bem no seu papel. Então que esperavam? Elles já antes de terem o decreto que os tornou absolutos (decreto approved pelas opposições, ó bom não esquecer) eram o que se tinha visto, quanto mais agora!

Muitas graças a Deus enquanto a força não funcionar...

## SEMPRE OS MESMOS

Os srs. republicanos até com a guerra querem fazer politica! Com a costumada inconsciencia, gritam por toda a parte que o triumpho da França será o triumpho da liberdade contra o reacionarismo imperialista da Alemanha.

E' boa, pois não é? E então a Russia do autocrata Cz e? E a Belgica monarchica, do governo catholico? E a conservadora e tradicional Inglaterra? A victoria da França não se tambem a victoria d'estas nações?

Muito ha que dizer sobre o assumpto, mas guardamos conversa para outra occasião.

## DECLARAÇÃO UTIL

A popular cidadã Micas Velluda, presidente da Liga das mulheres republicanas, segundo um jornal da noite, declarou ao governo, que de-do o rompimento das hostilidades, ella e as suas consocias, tem estado sempre com os inglezes.

Consta que o governo agradeceu commovido esta declaração, registando-a devidamente.

## UM BRINDE

Damos um sr. Bernardino Machado, feito de marmellada, a quem fór capaz de nos dizer, de positivo, o que ha sobre derrotas e victorias.

Cada telegramma que annuncia a tomada d'uma cidade ou a destruição d'uma esquadra é logo seguido d'outro a desmentir, que por sua vez precede um terceiro a confirmar o primeiro, vindo logo atraz d'este um outro a dizer que nenhum d'elles tem razão. Ao certo, só se sabe que a Europa é um mar de sangue.

E é quanto basta para attestar a civilização do seculo xxi

## RAINHA AUGUSTA VICTORIA

### Retratos e postaes

Está quasi exgotada a edição do retrato de Sua Magestade a Rainha Augusta Victoria trajando á moda do Minho.

O acolhimento que teve a iniciativa d'*O Thalassa* e ainda as repetidas instanciaes que nos foram feitas n'este sentido, levaram-nos a reproduzir em postaes o retrato da Augusta Soberana, trabalho este que puzemos á venda por preço ao alcance de todos.

Cada postal, lindamente impresso a 3 côres, custa apenas 40 réis. Pacotes de 25 postaes para propaganda, 800 réis. Os retratos de Sua Magestade continuam á venda pelo preço de 60 réis.

Satisfazem-se na volta do correio todos os pedidos, que podem ser feitos á Administracão d'*O Thalassa*, rua da Rosa, 162, 1.º D—Para a provincia acresce o porte do correio.

## REI ABSOLUTO

O parlamento conferiu ao sr. Bernardino Machado, poderes absolutos. Sua Real Cordealidade com a lei approved nas camaras (*pelas opposições republicanas!*) pode dispôr da vida, haveres e liberdade de todos os seus subditos portuguezes, como melhor approuver á sua formigal gana, e sem ter que dar satisfacões a ninguém.

Viva Sua Magestade o mais cordeal dos capoeiras!  
Vivoooó!...

## Usem a Agua do Monchão da Povea

No tratamento das doenças de pelle.

## Theatros

**APOLLO** — A *Casa de Suzana* está fazendo um verdadeiro successo n'este theatro. E engracadis-sima, e a encenação esmerada devido á alta competencia do actor Pato Moniz que tambem tem um papel de destaque.

O resto do desempenho é magnifico, sobresaindo a distincta actriz Adela Pereira e em papeis de somenos importancia os apreciados artistas Julia d'Assumpção, Maria Augusta, Militina Neves, Alexandrina Quadrio, Casimiro Tristão, José Villar, Jorge Grave, José Móra, Reynaldo d'Azevedo e Francisco Judicibus.

**COLYSEU DOS RECREIOS** — Nunca no no-ssô paiz se apresentou uma companhia de opereta tao extraordinaria como a que actualmente funciona n'esta sumptuosa casa de espectaculos.

A companhia Caramba capricha em apresentar as peças com todo o luxo, sendo maravilhosos os scenarios e o guarda-roupa. O desempenho é um encanto, pois d'esse grupo de artistas fazem parte verdadeiras notabilidades.

O repertorio é variadissimo, figurando n'elle as peças mais celebres no repertorio moderno, sendo algumas d'ellas ainda desconhecidas do nosso publico.

Hoje festa artistica do notavel tenor Borgheze, que pela primeira e unica vez cantará a *Serenate*, de Mascagni, e a romanza de *Werther*, de Massenet.

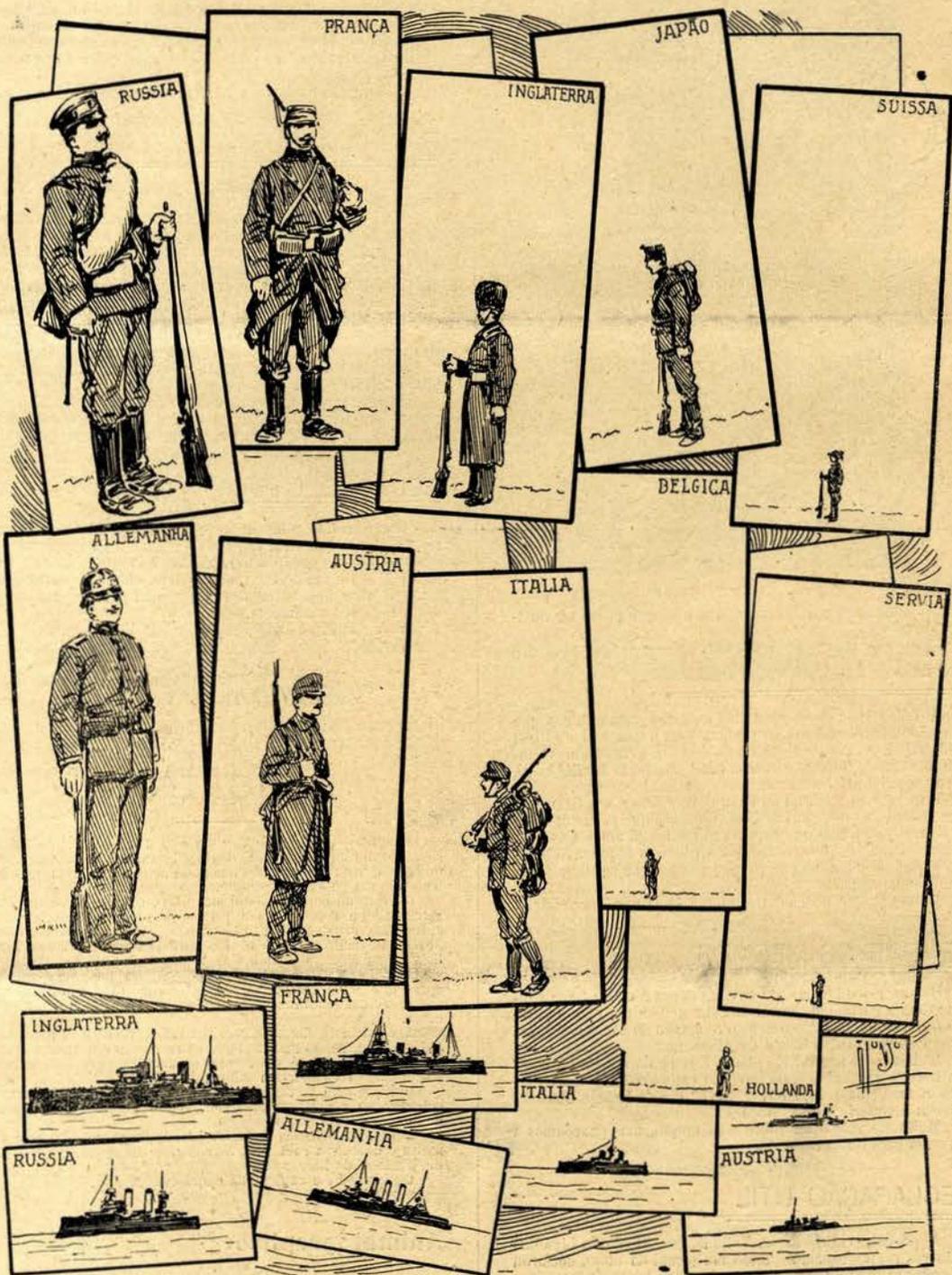
Cantar-se-ha a esplendida opera-comica *Eva*.

## Animatographos

Os melhores e melhor frequentados:

**Terrasse** — Rua Antonio Maria Cardoso — **Olympia** — Rua dos Condes — **Santos da Trindade** — Rua da Trindade — **Central** — Praça dos Restauradores.

# NAÇÕES EM GUERRA



Proporção das forças de terra e mar